

## Um futuro digno para o “Parque dos Manguezais Estação Rádio Pina”

Roberto Carvalho de Medeiros (\*)

Encontra-se disponível na Internet uma mensagem eletrônica encaminhando um tipo de “abaixo assinado” sobre a possível venda do espaço geográfico composto por um manguezal e pequenas ilhas dentro do município do Recife onde, desde a Segunda Guerra Mundial (2GM), foi empregada como uma área militar inicialmente operada e mantida pela marinha dos EUA.

Pelas excelentes características naturais para recepção de ondas eletromagnéticas<sup>1</sup>, ali foi instalada uma estação de comunicações de cunho estratégico para apoio aos meios navais empregados pela marinha norte-americana e seus aliados durante a 2GM, com a denominação de “*Radio Station*” dada pelos americanos, tendo sido rápida e carinhosamente absorvida pela sociedade recifense.

Após o término daquele conflito mundial, os americanos passaram todas as instalações – prédios, equipamentos de comunicações e de apoio – para a Marinha do Brasil (MB), com o novo nome “Estação Rádio Pina” (ERPINA), por estar localizada no bairro homônimo da capital pernambucana.

Desde então aquela unidade contribuiu direta e decisivamente para o acompanhamento dos navios da Marinha do Brasil e dos meios navais de outros países, principalmente pela responsabilidade a ela conferida como “*Estação Controladora da Rede – ECR – de Radiogoniometria em Alta Frequência*” (RRGAF), composta por outras unidades espalhadas pelo nosso País.

Pelos serviços excepcionais por ela realizados durante o período conhecido como “Guerra Fria”, a *Rádio Pina* foi condecorada com a Medalha Mérito Tamandaré, normalmente conferida somente para unidades do setor operativo da MB e não de apoio, orgulho maior daquela unidade.

Ao longo de sua vida operativa, foi modernizada com equipamentos de comunicações de última geração e seu pessoal devidamente capacitado para tirar o máximo proveito das novas possibilidades disponíveis no recém criado sistema de radiogoniometria implantado no País, elevando significativamente o desempenho de toda a RRGAF.

Com o avanço brutal da vida urbana para o sul do Recife, a Rádio Pina paulatinamente se viu sendo cercada de ruas, carros, prédios, escolas, empresas, pessoas, etc. Enfim, o crescimento espantoso do espaço urbano recifense aumentou a demanda de energia elétrica, um fator nocivo para as radiocomunicações. Também começou a se sentir incomodado pelo crescimento urbano ao seu redor seu “fiel” vizinho de longas datas, o Aeroclube “Encanta Moça”. Cada projeto de construção civil dentro de uma distância determinada, conhecida como “cone de influência”, tinha que ser previamente aprovado pela Marinha antes de ser aprovado pela própria prefeitura, além de obedecer aos requisitos impostos pela Aeronáutica em relação ao Aeroclube.

Esses condicionantes sempre foram vistos sob duas óticas: como ferramenta para evitar um crescimento desordenado daquela parte do bairro, e como um empecilho legal para empreendimentos imobiliários e comerciais no local. Vários são os argumentos em defesa de cada uma das duas linhas de pensamento. O que foi e permanece unânime é o fato da Rádio Pina ter sido a única e verdadeira ferramenta de manutenção e

---

<sup>1</sup> Área de mangue e, naquela época, distante do ruído urbano.

conservação do único manguezal existente no País literalmente dentro de um espaço urbano densamente ocupado em uma capital brasileira.

Tendo sido um dos motivos para sua desativação “precoce” em meados da década de 90 o imenso crescimento urbano dos bairros no entorno da ERPINA<sup>2</sup>, aquele terreno permaneceu e ainda se encontra sob responsabilidade da Marinha, que assumiu os custos para sua conservação mesmo sem mais existir nenhuma organização militar no local. O verdadeiro benefício da presença da MB naquele espaço foi a perfeita manutenção do meio ambiente na sua forma original, plenamente viva e bela.

Um conjunto de fatores contribuiu para que a Marinha mantivesse aquele terreno por tanto tempo sem empregá-la com outro propósito. Destacam-se o fato do município ter declarado, inicial e unilateralmente, aquele espaço como um tipo de “área de conservação”, a princípio impedindo intervenções mais radicais no local. Diversas iniciativas por parte da MB foram empreendidas para compor uma parceria com agentes públicos do poder executivo municipal e estadual, a fim de estabelecer um acordo para transferir o terreno para uso público, com ônus para ambos (compromissos financeiros, culturais e sociais). Mais recentemente o governo federal participou das negociações por meio do Ministério das Cidades por conta da elaboração de um projeto de intervenção urbana costeira envolvendo o município de Olinda e o do Recife.

Apesar do aparente interesse em bem resolver os óbices que se apresentaram durante os longos períodos de negociação, as sucessivas alternâncias de gestão dos governos municipais e estaduais, impedindo uma continuidade dos gestos e ações políticas, contribuíram significativamente para o fracasso de todas as iniciativas.

É inegável a importância ecológica de um manguezal por ser uma das principais fontes de nutrientes para o ciclo alimentar marinho. Mesmo inserido dentro do Recife, o mangue onde a Rádio Pina esteve instalada durante toda sua vida operativa permanece vivo, produzindo grande quantidade de matéria orgânica em decomposição, base de extensa cadeia alimentada formada por curstáceos e peixes.

Qualquer iniciativa de transformar o manguezal em empreendimento imobiliário, mesmo parcialmente, será mandatório modificar aquele ecossistema, haja vista ser praticamente inaceitável tecnicamente erguer construções de porte pelo simples fato daquele espaço ser literalmente inundado por água do mar oriunda do efeito cíclico e permanente de maré. As duas únicas “ilhas” com capacidade de ocupação são também invadidas pela maré em dias de lua e, mais fortemente, em duas ocasiões ao longo do ano quando as marés são mais intensas e altas na região. Vale lembrar que o solo do Recife era, na sua maioria, também de origem manguezal, permanecendo abaixo do nível do mar. Qualquer ação de maré, conjugada com chuvas intensas, comuns em determinadas épocas do ano, eleva fortemente o nível da água na área de mangue em questão.

Aquele espaço possui uma natural vocação para duas ações distintas, quais sejam, a do ramo acadêmico (campus de pesquisa para o ensino médio e superior) e no campo social como espaço de recreativo para esporte e lazer coletivo.

Ambas as atividades a elas relacionadas podem e devem ser aplicadas simultaneamente, sem prejuízo para cada uma delas. Pelo contrário, uma contribui para a outra quando

---

<sup>2</sup> Outros aspetos significativos foram de ordem técnica e gestão administrativa e operacional. (nota do autor)

planejadas e incorporadas suas instalações de forma integrada e com seus agentes interagindo em todos os escalões e de forma permanente.

É inegável o valor da presença da Marinha durante todo o período de vida de sua ERPINA e, principalmente depois de tê-la desativado, para a conservação de todo o terreno na mais perfeita harmonia ambiental. Também é coerente supor que a MB reivindique contrapartidas no momento em que decida em se desfazer de todo o local por não mais haver interesse em mantê-la disponível para emprego futuro. Nada mais natural por bem cuidar de uma grande área durante mais de 70 anos contínuos!

Sua localização privilegiada, literalmente dentro do bairro de grande vocação residencial, turística e comercial, antes sem provocar maiores interesses comerciais, hoje atrai investidores de toda a ordem, sendo o último espaço urbano a ser ocupado na zona sul da cidade.

Resta provocar os representantes do Ministério Público a fim de chamar a atenção no processo da venda do terreno, visando o respeito às leis vigentes para alcançar o melhor efeito desejado para a Marinha e para a população, por meio da conservação da maior parte do manguezal, com seu uso misto tanto para a pesquisa acadêmica, bem como para a sociedade recifense como um novo espaço coletivo para recreação, esporte e lazer.

Também, por questão de justiça, que o nome “Parque dos Manguezais” não seja levado adiante, sendo substituído por algo como “Parque dos Manguezais Estação Rádio Pina” como um merecido reconhecimento pela presença saudável daquela unidade da Marinha no dia-a-dia dos recifenses por décadas.

(\*) – Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref) da Marinha, membro do *Instituto Sagres* e ex-Comandante da Estação Rádio Pina (1989 a 1991).